



Agronegócio

Primeiro caso de greening é contido, mas segue a vigilância

Doença afeta pomares de frutas cítricas e tem potencial de causar prejuízos aos produtores rurais

Susana Leite

susana.leite@grupoposinos.com.br

A contaminação por greening (Huanglongbing/HLB) em pomares de citros no Rio Grande do Sul já não se tratava de um caso que poderia acontecer, mas de quando iria atravessar a fronteira. Causada por uma bactéria, a doença chega aos pomares através do inseto vetor *Diaphorina citri*, chamado psilídeo, que, ao se alimentar de uma planta doente, é capaz de adquirir a bactéria e transmitir para uma planta saudável. A introdução de mudas já infectadas é outra forma de contágio da doença. Essa segunda possibilidade é o que está sendo investigada no primeiro foco de greening confirmado no Rio Grande do Sul.

A confirmação ocorreu em 8 de junho durante uma inspeção de rotina da Defesa Vegetal em um pomar doméstico em Palmitinho, na região Médio Alto Uruguai, próximo à divisa com Santa Catarina e também próximo da região de Misiones, na Argentina. Em razão da proximidade com esses locais, as equipes que fazem o monitoramento do greening já esperavam que seria uma questão de tempo até que a doença chegasse ao solo gaúcho.

O Rio Grande do Sul, até agora, se manteve isolado em relação à doença, sendo rodeado tanto por países vizinhos quanto por Estados brasileiros onde a ocorrência do greening vem afetando pomares nos últimos anos.

Sintomas

Os sintomas do HLB/Greening aparecem nas folhas e nos frutos. Diretor do Departamento de Defesa Vegetal (DDV), Ricardo Felicetti explica que as frutas sofrem malformações. "O grande impacto do greening é a deformação dos frutos, perda de sabor, perda de coloração, inviabiliza a comercialização do



DIVULGAÇÃO/SEAPI

Equipes do DDV/Seapi encerram monitoramento no raio de 500 metros e agora passam para o de 2,4 km

fruto. Então o grande esforço é evitar que qualquer foco desses venha a alcançar áreas produtivas de citros."

Erradicação

Uma força-tarefa da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) erradicou o foco de greening (HLB) e concluiu, em 11 de junho, o monitoramento em um raio de 500 metros ao redor da propriedade onde a doença foi identificada.

Cerca de 60 plantas com sintomas compatíveis com a doença foram identificadas e erradicadas na área de contenção estabelecida ao redor da propriedade onde o foco foi detectado. As ações abrangeram 26 imóveis no raio inicial de monitoramento.

As equipes do Departamento de Defesa Vegetal (DDV) da Seapi estão na fase final do levantamento fitossanitário em um raio de 2,4 quilômetros ao redor do foco, abrangendo aproximadamente 230 imóveis. A próxima etapa prevê a possível ampliação da vigilância a cidades vizinhas.

Como é feita a eliminação do foco?

As ações incluem remoção de plantas infectadas, controle do inseto transmissor da bactéria do greening e monitoramento das propriedades no entorno da área afetada. Os trabalhos ocorrem em conjunto com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), conforme o Programa Nacional de Prevenção e Controle do Huanglongbing (PNCHLB). "O Estado realiza há anos monitoramento, o que permitiu identificar o problema e adotar imediatamente as medidas de contenção. O objetivo é evitar que a doença se estabeleça", diz o secretário da Agricultura, Márcio Madalena.

Estado mantém vigilância permanente nos pomares

A identificação do foco ocorreu após anos de monitoramento realizado pela Defesa Vegetal. Entre novembro de 2025 e março de 2026, foram instaladas e monitoradas 374 armadilhas em 77 municípios, totalizando 4.326 leituras para detecção do transmissor da doença.

Em 2025, a Seapi realizou 211 inspeções em pomares de 65 municípios e coletou 13 amostras suspeitas, todas com resultado negativo para a bactéria causadora do greening. Em 2026, até a confirmação do foco em Palmitinho, outras 47 inspeções haviam sido realizadas em 19 municípios, também sem registros positivos.

Considerado a doença mais severa da citricultura mundial, o greening afeta todas as espécies de citros e não possui tratamento curativo. A enfermidade reduz a produtividade, compromete a qualidade dos frutos e pode levar à morte das plantas, causando prejuízos econômicos significativos à cadeia cítrica.

Locais que já registraram greening

ARTE ALAN MACHADO/GES



Principal suspeita recai sobre mudas infectadas

A principal hipótese para a introdução do greening no Rio Grande do Sul é o uso de mudas irregulares já contaminadas. Por isso, o DDV/Seapi orienta produtores e consumidores a utilizarem exclusivamente mudas produzidas conforme a legislação federal, com origem comprovada, rastreabilidade e garantia fitossanitária.